

## Design Social: utilização de resíduos têxteis na produção de artigos para ONGs que auxiliam animais em situação de abandono.

*14<sup>th</sup> Brazilian Congress on Design Research: Social Design: use of textile waste in the production of articles for NGOs that help abandoned animals.*

HEIDRICH, Regina de Oliveira; Doutora em Informática na Educação;

Universidade Feevale

rheidrich@feevale.br

NORONHA, Renata Fratton; Doutora em História; Universidade Feevale

renatanoronha@feevale.br

SCHUCH, Malusa Fernanda; Bacharela em Moda; Universidade Feevale

malusa@feevale.br

LISOT, Paula Winter; Bacharela em Moda; Universidade Feevale

paulalisot@feevale.br

O Brasil conquistou grande espaço no cenário mundial na área de produção de fios e tecidos, mas este crescimento também trouxe impactos negativos. De acordo com a Loga (empresa que faz coleta na cidade de São Paulo) são geradas em média cerca de 63 toneladas de resíduos têxteis por dia em São Paulo. Tendo em vista a necessidade de uma reflexão sobre o assunto, este trabalho tem como objetivo principal analisar as iniciativas para gestão de resíduos têxteis advindas da indústria da moda, mostrando a aplicabilidade de uma solução encontrada com abordagem de *Design Social*, para a reinserção de retalhos oriundos do Laboratório de Moda da Universidade Feevale. A partir de uma pesquisa de natureza aplicada, com caráter exploratório e baseada em revisão bibliográfica, foram levantados dados sobre a produção e descarte de resíduos têxteis, assim como o processo de reciclagem para demonstrar como o problema dos materiais têxteis excedentes é transformado em auxílio para causas sociais. Sendo assim, este estudo contribuiu com os aspectos sustentáveis no setor e mostrou como o Laboratório transformou os resíduos gerados em camas de cachorros doadas para ONGs que abrigam animais em situação de abandono.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Upcycling; Têxtil.

*Brazil conquered a big space in the world scenario in the area of yarn and fabric production, but this growth also brought negative impacts. According to Loga (a company that collects waste in the city of São Paulo), it is stipulated that, on average, around 63 tons of textile waste are generated per day in the city of São Paulo. If only one city discards so much material, and the country has so many textile poles in different regions, it is necessary to think about the destination that is given to these materials and if they manage to have a reinsertion in the*

*textile chain. Thus, this work has as main objective to analyze the initiatives for textile waste management arising from the fashion industry, as well as to show the applicability of one of the solutions found for the reinsertion of scraps from the Fashion Laboratory of the <omitted for blind review>. From an applied research, with an exploratory character and based on a bibliographic review of books and articles, data were collected on the production and disposal of textile waste in Brazil, as well as the recycling process in order to demonstrate how the problem of surplus textile materials is turned into an opportunity to help certain causes. Therefore, this study contributed to the sustainable aspects in the sector and showed how the Laboratory transformed the waste generated into dog beds that were donated to NGOs that shelter abandoned animals.*

**Keywords:** Sustainability; Upcycling; Textile.

## 1 Introdução

A fundamentação teórica do trabalho busca, inicialmente, conceituar a atuação em *design social* em seus aspectos mais gerais, e sua relação com a moda e *design sustentável*. De acordo com Margolin e Margolin (2004), o *design social*, diferentemente dos padrões habituais de projetos desenvolvidos no âmbito do *design* com foco industrial e mercadológico, visa não só satisfazer as necessidades humanas, mas contribuir para a transformação social. Assim, é entendido como uma ferramenta de inovação, capaz de transformar necessidades humanas em produtos e sistemas, de modo criativo e eficaz, adequados não somente do ponto de vista econômico, mas também, social, cultural e ecologicamente responsável (FÓRUM INTERNACIONAL DE DESIGN SOCIAL).

Segundo Oliveira e Curtis (2018), diversos problemas sociais têm ganhado a atenção da mídia, sendo possível notar também na história do *design* o crescimento da preocupação com a função e impacto social da profissão, principalmente após os anos 1990 (BRAGA, 2011, p. 9). Autores como Jorge Frascara (2000), Rafael Cardoso (2013) e Victor Margolin (1998), entre outros, já escreveram sobre a importância de o *designer* trabalhar para sanar as necessidades mais urgentes da vida humana. Observa-se a questão deste questionamento quando a quantidade de resíduo têxtil encontrado no laboratório de moda de nossa universidade atingiu um grande patamar.

Neste sentido, o presente artigo objetiva descrever o processo de desenvolvimento de um projeto com estudantes de um laboratório de moda, a partir do descarte têxtil. A solução encontrada pelo laboratório de moda foi desenvolver caminhas de cachorro com os resíduos gerados nas aulas e atividades do curso de Moda, gerando um descarte consciente e auxiliando ONGs que abrigam e resgatam animais abandonados na cidade de Novo Hamburgo.

O artigo está subdividido em cinco partes que organizam e articulam o projeto, mostrando todo o processo de pesquisa e desenvolvimento. No primeiro item, abordaremos sobre a produção e descarte têxtil, trazendo dados sobre como a indústria da moda, descarta seus produtos devido ao consumismo desenfreado, com a mesma intensidade que cresce como segmento econômico. Percebendo o grande número de resíduos têxteis gerados pelo laboratório de Moda da Universidade, sua equipe de colaboradores, e como buscamos referências de soluções para reaproveitarmos os resíduos têxteis do laboratório de costura do Curso de Moda da Universidade.

A partir de então, apresentamos a metodologia utilizada para produzir as camas de cachorro, como colocamos o projeto em desenvolvimento e a equipe envolvida. Na segunda seção, apresentamos as ONG's beneficiadas com a doação e como ela foi realizada, e, após, concluímos

nossa projeto com as considerações finais, contextualizando nossa experiência e a sua importância para o Curso de Moda e a comunidade. Partindo do princípio de transformar o resíduo em um novo produto e levando em consideração o grande número de abandono animal na região, encontrou como solução transformar os resíduos em camas para cachorros.

### 1.1 Produção e descarte Têxtil

A indústria de moda é, atualmente, um importante segmento econômico no país e caracteriza-se principalmente pela substituição intensiva de seus produtos. Ou seja, ela mantém uma oferta permanente de novos produtos que substituem outros ainda em perfeitas condições de uso, mas que são considerados “fora de moda” pelas referências estéticas das novas coleções (WOLTZ, 2008).

Esta obsolescência programada dos produtos de moda gera um grande consumo de recursos materiais e de energia nos processos produtivos, como também um volume elevado de materiais descartados. As duas situações são prejudiciais ao meio ambiente.

Consumir objetos duráveis e de posse, transmitia respeito pessoal, confiança, durabilidade em longo prazo. No entanto, com a emancipação dos indivíduos e a liberdade de escolha, onde cada um escolhe a maneira como quer atender suas necessidades naquele momento, os bens duráveis perdem o brilho e o que passa a atrair na nova sociedade que se forma, o que começa a ser valorizado é a rapidez (PINTO; SOUSA, p.3, 2015).

Estudar essa realidade é uma necessidade urgente para os profissionais de moda, tanto para a inserção de mudanças no projeto dos produtos e nos meios produtivos como também no incentivo a hábitos de consumo mais responsáveis. Promover os consumidores de produtos de moda com os princípios da sustentabilidade faz parte das ações esperadas dos *designers* contemporâneos. Porém, quando abordamos o tema sustentabilidade, faz-se necessário a conceitualização do termo e qual seria seu real papel dentro da indústria da moda. Gwilt (2011) traz o conceito acerca da sustentabilidade embasado em três pilares essenciais: social, econômico e ecológico. Ou seja, para um produto ser considerado sustentável, ele deve abranger esses três requisitos, trazendo benefício para a sociedade, retorno econômico e ser ecologicamente correto. Um produto que é produzido reutilizando uma matéria-prima já existente e que traz benefícios econômicos para quem o idealiza não pode ser considerado sustentável se não trouxer benefícios sociais. É fundamental saber a procedência da roupa, quem confeccionou e se o salário pago foi justo. Uma roupa de valor comercial abaixo da média, não pode ter sido confeccionada por pessoas que tenham recebido um salário justo e com direitos trabalhistas assegurados.

Atualmente, a moda é um dos setores que causam impacto ambiental. Juntamente com o setor de combustível e energia, ela contribui para um grande aumento no consumo dos recursos não renováveis do planeta (SCHULTE; et al., 2013). Considerando que o setor também é uma das maiores potências econômicas de nosso país, considera-se que esses dados são preocupantes quando é levado em consideração o futuro do nosso planeta e de seus recursos naturais. Somando estes fatos à efemeridade com a qual os produtos de moda são utilizados pelos consumidores, percebe-se um grande problema e uma grande responsabilidade para os profissionais do setor que buscam mudar esse cenário. A indústria têxtil é responsável por quinze por cento do consumo de água potável quando comparada com todos os outros setores, incluindo a agricultura. “Todo ano, a indústria têxtil mundial descarta entre 40 e 50 mil toneladas de corantes em rios e riachos” (LEE, 2009, p. 87).

Esse consumo traz uma grande preocupação, assim como a poluição ambiental que ele causa para o nosso ecossistema, tornando o descarte ainda mais nocivo quando o assunto é o ciclo de impacto que isso gera para o planeta (TWARDOKUS, 2004). Dados da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção) apontam que a indústria têxtil brasileira existe há aproximadamente 200 anos, e também ressaltam que estamos dentre os cinco maiores produtores de *denin* (jeans) do planeta. O setor têxtil é o segundo maior empregador da indústria, ficando atrás somente do setor de alimentação e bebidas. “O Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente. Só nós ainda temos desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo.” (ABIT, 2022). Ainda segundo a associação ABIT (2020), o volume da produção têxtil foi de 1,91 milhões de toneladas em 2020. O número de empresas foi de 24,6 mil unidades produtivas formais em todo o país (IEMI 2021), e o 2º maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas (juntos) (PIA). Ademais, o Brasil está entre os cinco maiores produtores e consumidores de *denim* do mundo e entre os quatro maiores produtores de malhas do mundo. Em 2020, representou 19,8% do total de trabalhadores alocados na produção industrial e 5% do valor total da produção da indústria brasileira de transformação (IEMI 2021). A relevância de apresentar estes dados é refletir sobre a quantidade de resíduo têxtil gerado na indústria. Atualmente, as indústrias têxteis e de vestuário, juntas, constituem a quarta maior atividade econômica; concentram 5,7% da produção manufatureira e mais de 14% do emprego mundial.

A partir desta reflexão o curso de moda da Universidade Feevale, decidiu neste semestre desenvolver ações que apontassem maneiras de despertar nos estudantes a prática do *Design Social*. Considerando como a indústria têxtil e de confecções precisa repensar as questões econômicas, sociais e ambientais da cadeia para garantir a competitividade de seu negócio no mercado.

Além disso, há também o ciclo de vida dos produtos de moda a ser considerado. Esse ciclo é composto por cinco fases: introdução, adoção pelos líderes, aceitação do público (crescimento), difusão em massa (maturação) e, finalmente, a obsolescência. Essa sequência de etapas torna-se cíclica e inesgotável, onde o produto que fica obsoleto logo é descartado e substituído por um novo, devido a sua desatualização ou apenas o desejo do consumidor por algo contemporâneo (CALÍOPE; PARIS e LEOCÁDIO, 2017).

No Brasil, a estimativa de resíduos têxteis é de 175 mil toneladas/ano” (RIBEIRO, 2015, p.1). Para o SEBRAE (2017) estima-se que sejam produzidas 170 mil toneladas de retalhos/ano, e o maior produtor é a cidade de São Paulo. O documento ainda ressalta que 80% desse material é destinado para os lixões, mesmo que eles já tenham sido proibidos mediante a Política Nacional de Resíduos Sólidos publicada em 2010 (BRASIL, 2010) (DA SILVA e ROEDEL, 2018, p.5).

A efemeridade da moda resulta em um grande descarte de resíduos para a indústria. Restos de tecidos são colocados no lixo diariamente dentro de fábricas e *ateliers* justamente devido ao pequeno ciclo de vida que um produto de moda representa para os consumidores. A expectativa do consumidor pelo desenvolvimento de novidades e o desejo da indústria de atendê-los e gerar lucro formam uma mola propulsora que impulsiona a cadeia do *fast fashion* e o consumo desenfreado, gerando cada vez mais descartes e impacto para o nosso meio ambiente. Alguns autores como Camargo, Ferreira e Scarpin (2020) apresentam o tema ultra *fast fashion*. Um dos exemplos é a empresa Shein, varejista chinesa fundada em 2008.

Segundo Borges (2021) a empresa Shein reinventou o *fast fashion*. Desde o início da pandemia do COVID-19, todo o setor sofreu uma queda de 7% de valor de mercado e lucros. Enquanto

isso, a empresa tornou-se a maior varejista *online* e a maior rede deste segmento no mundo. A marca disponibiliza cerca de 1000 modelos diariamente e demora menos de uma semana entre o processo de idealizar, criar e colocar à venda novos produtos na plataforma. Este modelo de negócio foi batizado por especialistas de *ultra fast fashion* devido ao fato de estas redes apresentarem ciclos de produção mais rápidos, rotatividade de tendências mais intensas e das peças produzidas irem com mais frequência para os aterros sanitários. Desta forma, há a contraposição com as marcas de *fast fashion* atuais, que realizam esse processo durante cerca de três a quatro semanas.

Devido a falta de transparência e a disponibilização de poucas informações sobre sua cadeia produtiva e condições de trabalho, o modelo de negócios da Shein contrapõem todas as discussões sobre sustentabilidade e *design social* que estavam avançando nos últimos anos. Desta forma, refletir sobre sustentabilidade no setor da moda não se limita apenas ao uso de novas matérias primas ou a diminuição de emissões de gás carbônico, mas também à redução de produção e de consumo exacerbado. A pesquisadora Ngan Le<sup>1</sup>, aponta que, em 2019, 62 milhões de toneladas métricas de roupas eram consumidas por ano no mundo - e 57% delas descartadas e transportadas para aterros de lixo e incineradas inevitavelmente. Portanto, torna-se necessária a reflexão de como realizar o reaproveitamento deste refugo que pode ser, muitas vezes, transformado em um novo produto.

O reaproveitamento de resíduos surge como solução para a destinação final, os quais poderiam acabar sendo descartados de forma inadequada em terrenos baldios, contribuindo para a poluição do solo e da água, causando danos ao meio ambiente. Algumas soluções para amenizar os impactos ambientais são: minimizar os resíduos nas operações de produção, maximizando o uso da matéria-prima e insumos. Ou dando uma segunda “vida” para os resíduos, por meio da venda para revendedores desses materiais (DA SILVA e ROEDEL, 2018, p.2).

Percebe-se que a necessidade de um olhar mais atento acerca do impacto ambiental, que a indústria da moda torna cada vez mais emergente. Porém, nem sempre conciliar moda e sustentabilidade é uma tarefa fácil de ser realizada. Há várias ramificações onde pode-se trabalhar para amenizar o efeito que se reflete em nosso planeta, onde o reaproveitamento pode ser implementado de diversas formas, resultando em projetos e produtos diversificados, que também podem atender não só o consumidor como ajuda em causas sociais.

Desta forma, o reaproveitamento mostra-se como uma das inúmeras possibilidades dentro da esfera da sustentabilidade, podendo servir como exemplo dentro da cadeia de indústria têxtil e produção de produtos de moda. Reutilizar restos de tecido para desenvolver um novo produto abrange o conceito de sustentabilidade quando engloba os quesitos social, econômico e ecológico. E foi pensando na tríade da sustentabilidade que desenvolveu-se camas de cachorro para serem doadas a ONGs protetoras de animais.

## 1.2 Camas para cachorros

Nas aulas e atividades laboratoriais do curso de Moda, observou-se uma grande quantidade de resíduos que sobravam do corte das peças desenvolvidas em aula e que eram descartadas no lixo comum. O laboratório de Moda da Universidade e sua equipe de colaboradores, pensando em soluções para além do descarte devido do material. Buscou referências de projetos que já

---

<sup>1</sup> Dados disponíveis em: <https://psc.princeton.edu/tips/2020/7/20/the-impact-of-fast-fashion-on-the-environment>

utilizavam dos resíduos têxteis da indústria para a criação de novos produtos, usando-as como base de inspiração para o projeto a ser desenvolvido.

Gutberlet (2013 *apud* ZONATTI *et al.* 2017), afirma que diferentes partes interessadas da sociedade civil, como as ONGs, universidades e grupos comunitários, dentre outros, são cruciais para que, em conjunto com as empresas, criem estratégias de reciclagem e de reutilização de resíduos por meio de novas políticas. A América do Sul é exemplo positivo no que diz respeito às organizações que participam na construção e na adaptação de programas e políticas públicas relacionadas à gestão de resíduos sólidos.

Foi então que a mostra intitulada “Não Existe Fora”, organizada pelo movimento *Fashion Revolution*, foi encontrada pela equipe responsável pelo projeto. O evento convidou 30 artistas do Rio Grande do Sul a criarem e produzirem obras de arte utilizando os resíduos que iriam para o lixo. O projeto estima que a cada mês, uma única confecção têxtil de Porto Alegre, capital do RS, gera 14 toneladas de resíduos. São sobras de tecidos que, frequentemente, acabam sendo destinados a aterros. Assim, a mostra surgiu com o objetivo de mostrar como este material pode ser reaproveitado.

Partindo deste princípio de transformar o resíduo em um novo produto e levando em consideração o grande número de abandono animal na região, a quantidade de ONGs que abrigam estes animais e a necessidade de receber apoio e doações, a solução encontrada foi transformar os resíduos em camas para cachorros.

Apesar da estreita união homem-animal, constata-se um grande número de casos de maus-tratos cometidos pelos seres humanos: abandono, negligência, espancamentos, queimaduras, tráfico de animais silvestres, zoofilia, promoção de rinhas, esgotamento de matrizes devido à exaustiva reprodução, caça ilegal e uso de animais para fins recreativos, entre outros (SHEFFER, 2020, p.2).

Dados da Organização Mundial da Saúde<sup>2</sup> mostram que atualmente, existem cerca de 30 milhões de animais em situação de abandono no Brasil. Esse número tornou-se ainda mais expressivo durante a pandemia da Covid-19. Diversas ONGs de proteção animal buscam resgatar e cuidar de cachorros e gatos abandonados, porém elas contam com doações governamentais e da população para manterem-se ativas, devido aos seus altos gastos com local, médicos veterinários e alimentação. Porém, o crescente número de abandono tem se mostrado preocupante, pois muitas vezes ele supera a capacidade que essas instituições têm, financeiramente, de acolhê-los. Infelizmente, essa é a realidade que muitas ONGs enfrentam, onde seus voluntários recorrentemente fazem doações do próprio bolso e se endividam em consultórios veterinários por não conseguirem recursos suficientes para resgatarem todos os animais que são descartados diariamente em sua região.

As ONGs têm uma natureza instável, fruto tanto dos temas ao redor dos quais se organizam, quanto de sua instabilidade financeira, uma vez que sobrevivem por meio de projetos financiados por organizações internacionais, cooperação internacional entre países ou pelo próprio Estado. Atualmente, há uma diminuição de recursos internacionais para as ONGs, fazendo-as muitas vezes dependentes de

<sup>2</sup> Dados disponíveis em: <https://oglobo.globo.com/brasil/pets-abandonados-apos-adocao-aumentar-no-inicio-da-pandemia-caes-gatos-sao-deixados-com-flexibilizacao-25341144#:~:text=Segundo%20dados%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial,gatos%20e%2020milh%C3%B5es%2C%20c%C3%A3es.>

recursos do Estado, o que provoca mudanças significativas na relação destas com a esfera oficial (PINTO, 2006, p.655).

Pensando em como conseguíramos resolver o problema de descarte dos materiais e ajudar organizações que precisam de apoio, desenvolvemos este projeto. A doação para entidades que ajudam animais acontece desde 2017 na instituição, e partiu da iniciativa de uma aluna do curso de Moda que realizava ações em sua vida pessoal, beneficiando a auxiliando a causa animal. Na época, a aluna doava tecidos para que o laboratório pudesse utilizar na produção de almofadas, que seriam cedidas para auxiliar os abrigos de animais em situação de abandono. Assim, desde o ano de 2017 o Laboratório de Moda de nossa universidade propõe entregar 30 camas para ONGs por ano.

### 1.3 Metodologia

O primeiro passo foi reservar um espaço dos laboratórios destinado para o descarte das sobras têxteis (Figura 1), para que não fossem confundidos com outros resíduos que não poderiam ser aproveitados. Este material coletado é usado no enchimento das almofadas das camas e passam por um processo de análise com a finalidade de verificar se não tem algo que possa machucar o animal, como alfinetes, agulhas e qualquer outro tipo de metal cortante que tenha sido descartado de forma incorreta. Os resíduos coletados também passam por um processo de corte, com a finalidade de deixar o enchimento da peça mais confortável e de fácil adaptação ao corpo do animal.

Figura 1 - Local de descarte



Fonte: Acervo pessoal (2021)

O revestimento das almofadas é feito com tecidos resistentes, usados na fabricação de calçados, que são doados para a instituição por empresas do setor calçadista. Esta é uma forma de fazer circular um tecido que estava parado na indústria e que, muito provavelmente, seria descartado.

Desde que o projeto iniciou, já foram contabilizadas aproximadamente 150 caminhas que foram confeccionadas e doadas para diversos projetos e ONGs que abrigam animais de rua. Ao longo

dos anos, o trabalho também colaborou com a ajuda de alunos voluntários e foi tema de um workshop sobre moda, sustentabilidade e ações sociais.

#### **1.4 Envolvimento com a Escola de Aplicação Feevale**

No ano de 2021, os alunos do nono ano da Escola de Aplicação, participaram de um *workshop* no laboratório, onde aprenderam sobre o ciclo da moda, descarte e reaproveitamento de peças e puderam confeccionar caminhas de cachorros.

O intuito do evento foi conscientizar desde cedo sobre a importância de uma moda mais sustentável e de se pensar, tanto na destinação adequada dos resíduos têxteis produzidos, quanto com as questões sociais com as quais a moda pode contribuir.

Os 20 adolescentes, com idades entre 13 e 15 anos, conheceram e realizaram todo o processo para a confecção das camas. A primeira parte consistia em esvaziar os tonéis de descarte de resíduos para separar e cortar os tecidos que seriam usados no enchimento das almofadas. Logo após, foram divididos em dois grupos e cada um escolheu e cortou o tecido sintético utilizado para o revestimento. Um aluno de cada grupo, com o auxílio de um técnico do laboratório, costurou o revestimento, deixando-o pronto para receber o enchimento. A última parte consistia em dar o acabamento da almofada, que já estava pronta para doação.

Trazer os jovens para perto das questões que envolvem consumo e sustentabilidade se faz importante, pois, de acordo com Duxbury e Gillette:

Envolver os jovens em programas educacionais sobre formas culturais, sociais, ambientais e econômicas de sustentabilidade pode ajudar a fornecer-lhes uma visão mais otimista e sustentável do futuro (DUXBURY & GILLETTE 2007, p. 11).

Incluir os jovens nas questões sociais e mostrar que a moda pode contribuir de diversas maneiras para o bem do coletivo, é de suma importância ao se pensar em um futuro mais ecológico.

#### **2. ONGs e Doação**

Após a discussão do quanto este descarte poderia solucionar diversos problemas sociais, e também o processo de confecção dessas caminhas de cachorro, buscamos ONGs próximas do local da nossa Universidade para contemplá-las com a doação desses materiais. Levamos em consideração o número de cães que essas organizações estavam cuidando, bem como a necessidade que tinham de uma maior contribuição da sociedade para se manterem ativas.

Desta forma, as ONGs Cão Rural e Amparo foram eleitas pela nossa organização, levando em consideração o fato de que estão localizadas em nossa cidade e são as duas maiores organizações de proteção animal na região. Atualmente, a ONG Cão Rural<sup>3</sup> possui mais de 100 cães sob seu cuidado, dentre eles estão filhotes, cães adultos e deficientes físicos que foram descartados em nossa região e salvos de maus tratos através de denúncias realizadas por civis. Com sua infra-estrutura montada na área rural de nossa cidade, a organização cuida desses animais, que consomem em média vinte e cinco quilos de ração diariamente.

Devido ao grande número de animais que a ONG tem sob seus cuidados, eles estão sempre contando com a ajuda da comunidade para doação de material de construção (para fazer abrigos para esses cães), produtos de limpeza, ração, medicamentos, casinhas, cobertores e

---

<sup>3</sup><https://globoplay.globo.com/v/10271885/>

afins, justamente para poderem continuar com o projeto, resgatando esses cães que estão em situação de abandono e/ou maus tratos.

A ONG Amparo Animal também se encontra em uma situação similar a da Cão Rural. Com uma infra-estrutura montada em um sítio alugado também na zona rural de nossa cidade, a organização conta com diversos voluntários e com a ajuda da comunidade para manter-se ativa, tendo sob seus cuidados aproximadamente cinquenta cães. Atualmente, a Amparo Animal não recebe nenhuma ajuda da prefeitura de nossa cidade, apenas doações financeiras e de bens de sua rede de apoiadores.

Desta forma, entrou-se em contato com as duas representantes de cada ONG, em momentos distintos do projeto, para realizarmos a doação das caminhas que foram confeccionadas com os resíduos têxteis de nosso laboratório de moda. Nas duas ocasiões, elas vieram à nossa instituição para fazer a retirada, como pode-se observar na Figura 2.

Figura 2: Entrega das Caminhas para as ONGS



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Essas doações foram ocorrendo espacialmente, conforme a equipe estava produzindo. Após a entrega das caminhas, as protetoras das ONGS ainda nos enviaram imagens desses cachorros utilizando-as em seus espaços, onde puderam descansar com mais conforto e comodidade, como pode-se observar na Figura 3.

Figura 3: Cachorros deitados nas caminhas



Fonte: Acervo pessoal (2021)

### 3. Considerações Finais

Fundamentalmente, é importante conscientizar os estudantes de graduação sobre o descarte e a redução de resíduos têxteis. Posto que a moda tem sido uma ferramenta fundamental de comunicação e que através dela poderá contribuir para a conscientização deste tema. Além disso, a experiência com alunos do nono ano da Escola de Aplicação, nos permitiu verificar o quanto este tema precisa ser debatido desde a escola fundamental.

Projetos já estão sendo organizados em nossa universidade para levar questões de *Design Social*, reciclagem, e temas pertinentes sobre esta temática para estudantes do ensino fundamental e médio. A consciência da responsabilidade individual, principalmente na geração de lixo, é urgente. O engajamento dos alunos de graduação do curso de Moda, no projeto, mostrou o quanto a geração atual preocupa-se com as questões ambientais.

Desta forma, percebe-se o grande impacto social que a doação de camas de cachorro traz para essas ONGs que dependem da conscientização e da ajuda da sociedade para conseguirem se manterem ativas resgatando cachorros que são maltratados ou estão em situação de abandono. Atualmente, esses animais precisam de auxílio para conseguirem ter condições minimamente dignas de vida, assim como as voluntárias que se responsabilizam pelo seu bem estar.

Após o projeto ser entregue, realizou-se um *workshop* onde as reflexões apontadas foram acerca da quantidade de lixo gerado diariamente nas casas e cidades. Surgiram vários questionamentos envolvendo as milhares de toneladas de lixo que são recolhidas diariamente nos hospitais, nas escolas, fábricas, residências, restaurantes, feiras, e seu constante crescimento.

Desta forma, surge o questionamento: como minimizar este problema tão relevante que engloba todo o planeta? Esta é uma solução que precisa ser buscada, trazendo ações urgentes para gerar impactos sociais e ambientais positivos.

#### 4. Referências

- ABIT. Perfil do Setor. **Associação Brasileira da Indústria Têxtil e da Confecção**, 2022. Disponível em <[https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20da%20confec%C3%A7%C3%A3o%20\(vestu%C3%A1rio%20meias,em%202019%20\(IEMI%202021\)%3B](https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20da%20confec%C3%A7%C3%A3o%20(vestu%C3%A1rio%20meias,em%202019%20(IEMI%202021)%3B)>. Acesso em 06/04/2022.
- ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Relações entre moda e sustentabilidade. **Comunicação apresentada**, n. 9, 2013.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. Estação das Letras e Cores Editora, 2020.
- BIDERMAN, C.; COZAC, L. F. L.; REGO, J. M. **Conversas com economistas brasileiros**. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- BORGES, Victor. Cercada por polêmicas, varejista chinesa Shein é avaliada em US\$ 15 Bi. **Poder 360**, 2021. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/internacional/cercada-por-polemicas-varejista-chinesa-shein-e-avaliada-em-us-15-bi/>>. Acesso em: 06/04/2022.
- CALÍOPE, Thalita Silva; PARIS, Ilze Eneida; LEOCÁDIO, Áurio Lúcio. Comportamento de consumo de moda: motivações e atributos no descarte de roupas usadas. **Revista Economia & Gestão**, v. 17, n. 47, p. 44-64, 2017.
- CAMARGO, Lucas Ramos; PEREIRA, Susana Carla Farias; SCARPIN, Marcia Regina Santiago. Fast and ultra-fast fashion supply chain management: an exploratory research. **International Journal of Retail & Distribution Management**, 2020.
- COSSIO, Gustavo; HEIDRICH, Regina. A autoestima da comunidade valorizada pela extensão universitária em design social. **COLÓQUIO DE EXTENSÃO EX SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO UNIRITTER**, v. 6, 2014.
- DA SILVA, Ana Carolina Matos; ROEDEL, Tamely. MODA E SUSTENTABILIDADE: DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DE BOLSAS A PARTIR DE RESÍDUOS TÊXTEIS. **6º CONTEXMOD**, v. 1, n. 6, 2018.
- FASHION REVOLUTION. Índice de Transparência da Moda Brasil 2020. **Fashion Revolution**, 2020. Disponível em <[https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr\\_indicedetranparenciadamodabrasil\\_2020](https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr_indicedetranparenciadamodabrasil_2020)>. Acesso em: 6 out. 2021.
- GWILT, Alisson; RISSANEN T, Timo. **Shaping Sustainable Fashion: Changing the way we make and use clothes**. 1ª ed. London: Earthscan, 2011.
- HEURICH, Joyce. Artistas gaúchos transformam resíduos da indústria têxtil que iriam para o lixo em obras de arte. **G1**, 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/04/24/artistas-gauchos-transformam-residuos-da->>

[industria-textil-que-iriam-para-o-lixo-em-obras-de-arte.ghtml](#). Acesso em: 7 out. 2021.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Management information systems**: new approaches to organization & technology. 5th ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

LEE, Matilda. **ECO CHIC**: O guia de moda ética para a consumidora consciente. 1. ed. São Paulo: Larousse, 2009.

MARGOLIN, V.; MARGOLIN, S. **Um “modelo social” de design**: questões de prática e pesquisa. Revista Design em Foco, Salvador, v. 1, n. 1, p. 43-48, jul. /dez., 2004.

MEGGS, Philip B. **Type & Image**: The Language of Graphic Design. Van Nostrand Reinhold, New York, 1992.

MÜLLER, Madeleine Cavalheiro. **Moda sustentável, consumo consciente e comunicação: Estudo de casos no Rio Grande do Sul**. 136 páginas. Tese (Doutorado) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016.

OLIVEIRA, M. V. M.; CURTIS, M. C. G. Por um design mais social: conceitos introdutórios. **Revista D.**: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 20- 36, 2018.

PINTO, Adriana; SOUSA, C. Roupas feitas de roupas. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, v. 5, n. 3, p. 47-67, 2015.

PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. **Dados**, v. 49, p. 651-670, 2006.

SCHEFFER, Gisele Kronhardt. Abandono de animais: um estudo criminológico no estado do Rio Grande do Sul. In: **INSTITUTO ABOLICIONISTA ANIMAL CONGRESSO MUNDIAL DE BIOÉTICA E DIREITO ANIMAL**. 2018. p. 39.

SCHULTE, Neide Köhler et al. A moda no contexto da sustentabilidade. **ModaPalavra e-periódico**, n. 12, p. 194-210, 2013.

TWARDOKUS, Rolf Guenter. **Reuso de água no processo de tingimento da indústria têxtil**. 136 páginas. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ZONATTI, Welton Fernando et al. **SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: REUSO DOS DESCARTES TÊXTEIS EM PROJETOS SOCIAIS**. 5º **CONTEXMOD**, v. 1, n. 5, p. 516-527, 2017.